

Reunião vai ditar o futuro da Direcção da PJ

A reunião que hoje vai realizar-se entre o ministro da Justiça, Alberto Costa, e o director da Polícia Judiciária, Santos Cabral, vai ser crucial não apenas para o futuro da PJ como da própria Direcção. Em causa está a polémica lançada a semana passada, com a vontade governamental de concentrar no Gabinete Coordenador de Segurança os gabinetes SIRENE, da Europol e da Interpol, estes dois últimos debaixo da alçada da PJ.

A Direcção da Judiciária ameaçou com a demissão em bloco no caso de o Governo levar avante a intenção e o Executivo recuou, embora não se saiba por quanto tempo. Alberto Costa deverá hoje esclarecer Santos Cabral quanto ao futuro das duas estruturas de cooperação internacional, estratégicas na passagem de informação para a PJ, em particular ao nível de crime organizado, mas a verdade é que já passou para a opinião pública a imagem de um ministro refém da Polícia. E o facto é muito mais notório quanto o Governo de José Sócrates tem dado mostras de uma extrema dureza e inflexibilidade, de que é exemplo o ministro de Estado e da Administração Interna, António Costa - o outro lado das medidas que eram impostas à PJ. Mas há um outro factor que terá que ser levado em linha de conta no âmbito de qualquer alteração envolvendo a actual Direcção da Judiciária em Maio, Nuno Severiano Teixeira irá apresentar os primeiros resultados do estudo que lhe foi encomendado pelo ministro António Costa para a reestruturação das polícias.

O estudo poderá ter implicações na Judiciária, o que abriria mais uma situação de conflito com uma nova Direcção saída da reunião de hoje. É que dificilmente os magistrados nomeados pelo Governo poderão enfrentar a pressão interna conduzida pelos coordenadores e inspectores, os polícias de carreira, que na prática determinam o sucesso ou o insucesso das investigações. **CV**